O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 43.º — N.º 2115

Sábado 8 de Outubro de 1949

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comissões-da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manoel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

VIVENDO À MATROCA

Também a *Comarca da Sertã* é de opinião para a Imprensa da província se deve unir como a única forma de se defender da crise com que se debate, escrevendo:

Nós ainda não descobrimos até hoje que a Imprensa Regional houvesse tido qualquer protecção, a não ser durante o calamitoso período da última conflagração mundial, a garantia do fornecimento de papel de impressão, que, valha a verdade, custava os olhos da cara e, desde então, não parou de subir, atingindo, já hoje, preços incomportáveis para a quase totalidade das *pindéricas* empresas.

Pois faça-se o Congresso da Imprensa Regional, e faça-se quanto antes se acaso se vê nele o meio de assegurar a existência desafogada à maioria das publicações periódicas, que vão morrendo aos poucos... estranguladas por muitos e avultadíssimos encargos, em que pesam, sobretudo, os preços do papel, da imprensa e das taxas de expedição e de cobrança de recibos. Nestas, então... nem é bom falar!

Por outro lado, é preciso que os anúncios judiciais, publicados a solicitação dos Tribunais, sejam pagos integralmente e a tempo e horas e do mesmo modo as inserções oficiais ou semi-oficiais provindas de quaisquer repartições ou serviços públicos.

Convinha, também, estabelecer avenças pela expedição dos periódicos, cujo custo representasse um desconto sobre as taxas em vigor. Há muitos assuntos de magna importância a tratar em defesa da Imprensa Regional, o que é motivo mais que suficiente para se esperar êxito seguro do apregoado Congresso.

Por nossa parte, concordamos plenamente com essa magna reunião, sempre firmemente convencidos de que só *a união faz a força*... para alcançar direitos absolutamente legítimos.

A INDÚSTRIA SALINEIRA

O artigo que, com esta epígrafe, foi ultimamente publicado neste jornal mereceu alguns comentários insertos no *Correio do Vouga* por pessoa por quem (se é a que julgamos) temos a mais elevada e merecida consideração.

Em dois pontos, pelo menos em princípio, está o nosso comentador de acordo connosco: na aferição obrigatória de todos os barcos que fazem o transporte do sal e no estabelecimento dum organismo que venha reger fundamentalmente as relações entre patrões e marnotos. Sentimo-nos, por isso, satisfeitos com esta concordância de opiniões e sobre isso aguardamos o resultado da reunião do próximo dia 9 do corrente.

Seja-nos porém, permitido fazer algumas objecções ao critério seguido pelo nosso contraditor, sobre o regime de exploração das marinhas e tentar justificar o nosso, indo buscar aos próprios números apresentados no *Correio do Vouga* a razão do que escrevemos.

Tomando por base a importância de 373 contos, como valor matricial de uma marinha, valor muito além do que ela primitivamente custou e hoje vale como matéria de rendimento, a qual este ano teve uma produção de 33 vagões de sal, ou seja, ao preço de 600$00 por vagão, um rendimento de 19.800 escudos, dos quais pertenceram 9.900$00 ao patrão e 9.900$00 ao marnoto, verificamos que o nosso critério é—parece-nos—o mais lógico e o mais razoável.

Antes, porém, permita-nos o articulista do *Correio do Vouga* que lhe apontemos um pequeno deslise em que baseia o seu.

A trave construida na marinha em referência, dura mais de 25 ou 30 anos, e as barachas mais de 60 ou 70. Portanto, parece que as importâncias gastas com estes melhoramentos devem ser divididas: a correspondente ao primeiro, por 20 anos, pelo menos, a correspondente ao segundo, por 50 anos.

Posto isto, faremos a seguinte demonstração, quanto ao patrão:

Trave, 3.240$00: 20 anos . .	162$00
Barachas, 5.536$00: 50 anos.	110$00
Bajunça, metade	400$00
Areia, metade	150$00
Contribuição.	3.823$00
Total. . .	4.645$00
Lucro do patrão. . .	5.255$00
	9.900$00

Não é, positivamente, o juro de 4% a que se refere o articulista, mas é um juro sobre um capital que pertence exclusivamente ao proprietário, e que amanhã o pode realizar e aplicar em matéria de maior rendimento.

Quanto ao marnoto:

Pagamento a moços. . . .	9.000$00
Bajunça, metade	400$00
Areia, metade	150$00
Alfaias	250$00
Despesas com o *botar* da marinha	110$00
Total. . . .	9.900$00

Que lucro tirou o marnoto? Nenhum! Qual a recompensa do trabalho exaustivo que teve numa propriedade que não é sua, durante 4 meses (referimo-nos à safra deste ano), pois houveram por bem alagar as marinhas ao fim deste tempo em vista das circunstâncias que a isso os obrigaram?

Quer-nos parecer que os números que apresentamos são bem elucidativos e concludentes para atingir o desejo manifestado de ver partilhar, em partes iguais, tanto o patrão como o marnoto, quer nas despesas quer nos rendimentos das salinas, como o mais equitativo e razoável para a exploração da indústria do sal em Aveiro.

* * *

Este problema tem de ser resolvido amigavelmente entre patrões e marnotos até ao mês de Março próximo, pois de contrário, veremos uma grande parte das marinhas ser abandonadas pelos actuais e competentes marnotos, obrigando os seus proprietários a substituí-los por adventícios sem prática, ou a ficarem com elas improdutivas.

Devemos dizer por espírito de lealdade e de justiça, que tanto para o que hoje escrevemos, como para o que foi anteriormente publicado, não nos move qualquer sentimento de antipatia ou má vontade contra os proprietários de marinhas, pois, por aqueles que conhecemos, temos a maior consideração, nem se deve tomar o todo pela parte quando nos referimos às exigências feitas por alguns patrões, cuja atitude continuamos a reputar despótica e gananciosa, mas nunca no sentido pejorativo da expressão.

A.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal —Aveiro

IMPRENSA

Bélgica

Recebemos o n.º 10 desta revista de propaganda, que se apresenta com novo aspecto, pondo em confronto por meio da *fotolitografia*, isto é, pela imagem, o que era a Bélgica antiga e o que é hoje na parte arquitectonica.

O sistema dos caixotes generalizou-se, pois aparece em toda a parte.

Chuveiros na cidade...

—o—

Verificou-se durante as últimas chuvas que caíram, o mau estado de conservação da maioria das caleiras dos prédios da nossa terra, pelo que os transeuntes se viram aflitos ao atravessarem as ruas, principalmente de noite, sem o recurso de um abrigo de emergencia ao serem surpreendidos pelos aguaceiros.

Quem toma providencias?

O ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA

Fez na quarta-feira 39 anos que se implantou em Portugal o regimen republicano, cuja alvorada o país inteiro festejou com o maior entusiasmo.

Iniciou-se, então, uma era nova, cheia de esperanças, mas a breve trecho a invasão dos aderentes manifestou-se de tal maneira que a despeito da boa vontade e dedicação sinceras de bastantes republicanos, não conseguiu libertar-se do terrivel morbo que tanto a comprometeu durante os primeiros 15 anos e de que resultou ao cabo de uma luta titanica em que o *Democrata* entrou, tomando posição nas primeiras linhas contra os responsáveis pela *débacle*, o movimento nacional de 28 de Maio de 1926 que nos abriu o caminho da paz e do progresso de modo a inspirar confiança, como se tem visto e se acha exuberantemente comprovado.

Ao cabo de 39 anos, pois, e porque o *Democrata* considera a República liberta dos erros que tanto a despretigiaram e comprometeram, aqui fica a marcar a efeméride a mesma exclamação de sempre:

Viva a Republica Portuguesa!

Conserto de ruas

Acaba de ser pavimentada, a de 31 de Janeiro, mas só metade, em frente à fachada lateral do Teatro Aveirense.

Uma página da História antiga

"O Democrata" nunca usou de "rabulices" quer durante a propaganda da República, quer no tempo em que combateu os seus maus servidores e por isso devolve ao sr. Conde de Agueda o epiteto com que o mimoseou o mestre em "estratagemas políticos"

De cabeça erguida aqui estamos, como sempre, perante o tribunal da opinião pública a provar as nossas atitudes e as nossas afirmações

Vamos à descrição do que se passou em Aveiro no dia 12 de Outubro de 1910, a quando da adesão à República do sr. Conde de Agueda, e que o jornal *Os Sucessos*, três dias depois, tornou publico com o título—*Grande reunião politica:*

Tendo o sr. Conde de Agueda convocado os seus amigos e maiores influentes políticos do distrito para uma reunião, no dia 12 último, em Aveiro, nos armazens do cais dos Mercanteis, grande foi o número deles que ali compareceu.

Presidiu o sr. dr. Alvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça, que convidou para o secretariarem os srs. drs. Soares Pinto, de Ovar, e Mateus Pereira Pinto, de Agueda.

O sr. presidente expoz, num dos mais fluentes discursos que lhe temos ouvido, o fim para que aquela sessão fôra convocada—tomar uma resolução em face do caracter que a política portuguesa acabava de assumir, expandindo-se em considerações sobre os actos dos partidos hoje históricos, asseverando que **a monarquia morrera e que nunca mais ressuscitará em Portugal**, dando a palavra a quem dela quizesse usar.

Pediu-a logo o sr. Conde de Agueda, que começou por dizer que, sendo êle, e todos os seus amigos, portugueses, antes de serem políticos, entendia que todos quantos se achavam aptos para a luta, deviam cumprir o dever de concorrer quanto nas suas forças caiba para as prosperidades da nação, dando ao actual governo o seu apoio absolutamente desinteressado sem ambições nem sofreguidades.

Quem manda hoje manda bem e encontra-se no seu posto; está no seu lugar e esses lugares, **onde todos bem estão, pertence-lhes de legítimo direito**, por ser a recompensa e o galardão dos sacrifícios, dos desvelos, dos desgostos, dos prejuizos e dos incomodos por que os apostolos da causa republicana passaram, **sempre em luta honrada em favor do seu ideal.** O seu era e é hoje um facto. A monarquia morrera. **Tentar o seu ressurgimento seria uma deslealdade; mais do que isso: seria uma cobardia, indigna do nome de portugueses.** Portanto as individualidades que hoje ocupam desde os primaciais lugares, às comissões municipais e até mesmo paroquiais, todas, repete, estão nos lugares que lhe competem; a eles teem absoluto direito. Ninguem lhos disputa; ninguem lhos deve disputar.

A proclamação da República foi um dos factos mais gloriosos que encheu a nossa história. Os feitos dos soldados e do povo de Lisboa foram extraordinariamente heroicos e a essa heroicidade presta as suas gratas homenagens. O sangue derramado nas ruas de Lisboa foi sangue abençoado, porque veio redimir uma pátria abatida, uma nação defracada, que debalde queria vitalizar-se e engrandecer-se, mas que as ambições partidárias não deixavam consegui-lo.

A monarquia extinguiu-se para sempre. Tomou o seu lugar um novo regimen que lhe parece trazer a aurora da redenção nacional.

Está convicto de que os homens ilustres que hoje ocupam a supremacia do poder, sentem essa benéfica aspiração, entende que todos nós, todos os portugueses que se presam, lhes devemos prestar incondicionalmente apoio, **aderindo à causa da república.**

Ele assim o faz; êle assim deseja que todos os seus amigos procedam; não para pedir favores aos dirigentes, mas para os auxiliar na **nobre causa** que os orienta e os guia.

Pretendem redimir a pátria. Acompanhemo-los e auxiliemo-los. Está convencido de que a nação portuguesa vai entrar numa nova era de prosperidades e grandezas e por isso resume quanto mais podia dizer na moção que vai apresentar à assembleia.

Que todos se pronunciem, ali, francamente, abertamente, expondo o que sentem e o que pensam; **mais aconselha a que os seus amigos a votem**, o que se faz por aclamação, entre aplausos ruidosos e **vivas à república.**

Essa moção é exactamente assim redigida:

Os representantes do histórico partido progressista do distrito de Aveiro resolvem prestar a sua leal e **desinteressada adesão às novas instituições republicanas** *e tornar publica esta sua resolução.*

Aveiro, 12 de Outubro de 1910.

CONDE DE AGUEDA

Propoz ainda êste senhor que essa moção fôsse assinada pelos circunstantes, sendo em seguida nomeada uma comissão composta do presidente e secretários da assembleia para a ir apresentar ao sr. Governador Civil afim de que êste a enviasse ao governo provisório para que ficasse sabendo que **o partido progressista do distrito de Aveiro aderira à proclamação da república**, não devendo portanto ter receios de estorvos nem entraves, por parte deles à acção da marcha progressiva da administração pública.

A essa comissão foram, por proposta do sr. dr. Soares Pinto, agregados todos os deputados ultimamente eleitos que ali estivessem presentes.

A moção foi logo coberta de assinaturas, deixando, entretanto, muitas pessoas de a subscrever, por terem de aproveitar o combóio das 2,20 da tarde, seguindo para o norte.

Como no Govêrno Civil não se encontrasse o sr. Albano Coutinho, a comissão desencarregou-se do mandato junto dos srs. secretário geral e 1.º oficial, dr. Joaquim de Melo Freitas.

Por sua vez, a *Soberania do Povo* escrevia:

Não pode deixar de se dizer, porque se diz a verdade: **a monarquia caíu, e todos os pensamentos levam à certeza moral de que neste país não poderá mais renovar-se a forma de governo que tão desgraçadamente se desfez na luta cruentíssima de algumas horas nas aguas do Tejo e nas ruas da cidade de Lisboa, afogadas em destroços e em sangue.**

O trono secular da terra portuguesa desconjuntou-se e ruiu. O sentimento do país tão vário, cheio de movimento, de transições e de impaciencias, pode, em longinquo futuro, sonhar docemente na restauração de instituições que lograram períodos de suprema grandeza e tiveram dias de profundas desgraças; **mas os sonhos passam, breves e fugidios**, na arrebatada imaginação dos poetas e na vaga languidez dos corações apaixonados. Compreende-se êsse sentimento, seria facil um sonho passageiro; mas onde iriam os fantasistas dos ideais amados achar príncipe tão perfeito, tão alto, alma escolhida, primorosa educação de monarca, olhar de águia, braço forte e inflexivel que dobrasse todas as vontades e recebesse todos os preitos na atmosfera purificada na sublime consagração da bondade, do amor e da absoluta justiça? **Em toda a terra não se encontraria essa figura assombrosa e necessária**, que pudesse dominar a revolução, encaminha-la, dar-lhe nova vida e direcção, subjugando pela atracção de um sorriso de Santo ou pelo rasgo dos redentores magníficos. **Chegou-se ao supremo momento da vida da nacionalidade. O trono desfeito, as consciências revoltas, o espírito da raça portuguesa poderoso e altivo, como nos dias maiores do explendor da história da Pátria.**

Acompanhando, porém, o que fica transcrito, deu conta o *Democrata* de uma reunião efectuada no *Centro Republicano* desta cidade onde foi aprovada também a seguinte

MOÇÃO

Os republicanos do distrito de Aveiro, reunidos por seus delegados nas salas do Centro Escolar Republicano em 14 de Outubro de 1910, constatam, sem discutir, a adesão do partido progressista distrital feita perante o cidadão Governador Civil de Aveiro e deliberam aceitar todas as adesões à República só quando sejam feitas individualmente perante as entidades republicanas, paroquiais ou concelhias, de acordo com os princípios e doutrinas democráticas estabelecidas na Lei Orgâ-

nica e nos congressos do partido.

Aveiro, 14 de Outubro de 1910.

(aa) *José Gomes de Figueiredo Sobrinho, Samuel Maia, António Maria Marques da Costa, Arnaldo Ribeiro, André Reis, Abílio Napoles, António Fernandes Duarte Silva, António Simões Bispo, Adriano Cerveira Baptista, Diniz Severo, António Valente de Almeida, Adriano Brandão de Vasconcelos, José Lopes de Oliveira, Francisco Casimiro da Silva, Eugénio Ribeiro.*

Como se vê, nem todos os ***estratagemas*** de que o sr. Conde de Agueda se servia na sua ***política*** foram coroados de exito. E êste, então, da ***desinteressada*** adesão à República do partido progressista de que era chefe em Aveiro, logo após o 5 de Outubro, foi um deles, definindo-lhe as convicções e a dedicação ao monarca de radiosa mocidade, cujo pai já dizia que era rei duma monarquia sem monarquicos.

Será assim ou não?

O sr. Conde de Agueda que responda, pois ainda cá temos mais ***metralha*** para opôr a tôda a espécie de ***estratagemas*** da sua invenção sem usarmos de qualquer outra arma estranha à que sempre se tem afirmado coerentemente nas colunas dêste jornal.

* * *

Na ***Soberania do Povo*** continua o sr. Conde de Agueda a inserir aquilo a que chama ***apontamentos*** sobre a sua actuação política no distrito, trazendo no último número uma referência ao farmaceutico desta cidade João Bernardo Ribeiro Júnior, que o acompanhou como partidário, a qual bastante nos sensibilisou e lhe agradecemos. Mas sr. Conde de Agueda: o filho do seu correligionário, que é quem escreve estas linhas e herdou do seu progenitor as qualidades que lhe recouhece; que no ***Democrata*** e noutros jornais combateu a monarquia e ***desinteressadamente***, por uma República digna, séria e honrada, vem pugnando nesta trincheira de de há 42 anos até hoje, quer significar mais uma vez o seu culto pelas situações claras, definidas, e de aí a origem das nossas divergencias que nada teem de depreciativas para terem tudo de elucidativas.

Pelo menos foi essa a intenção que tivemos em vista ao tratar agora, novamente, do assunto assaz discutido na altura de se haverem produzido os acontecimentos de 1909 e 1910 a que deixou indelevel mente lig do o seu nome.

Não teria sido talvez melhor, sr. Conde de Agueda, evitar a tristíssima recordação do passado sem ressurgimento possivel?

De vez enquando

Eu gosto do fado. Tenho até por ele uma certa predilecção. O fado vem do tempo do romantismo, de quando os trovadores dedicavam inspiradas quadras às suas dulcineias em noites de luar e as faziam erguer do leito, interrompendo-lhes os sonhos...

Mas é do fado, despretencioso e sem a pose—o *aplomb*—com que ultimamente o ouvimos cantar no Cine-Teatro Avenida. E então atravez do microfone—que horror!

Foi um espectaculo de fadistas, vindas dos bairros populares de Lisboa e que de passagem só se aproveitou um número: o do colega Alberto Ribeiro, cuja voz foi deveras apreciada.

Mais nadinha.

Desculpem a franqueza.

Deixou muito a desejar.

JOÃO DO CAIS

LEI ELEITORAL

Um novo Decreto-Lei, publicado no *Diário do Govêrno*, acaba de coordenar tudo quanto existia sobre a matéria, sendo desta maneira que irá proceder-se no dia 3 do próximo mês à eleição de deputados à Assembleia Nacional. As outras, as administrativas, municipais e de Juntas de freguesia, só se realizarão no ano de 1950 por lhes ter sido prorrogado o período do seu mandato, prestes a terminar.

Abastecimentos

Sôbre êste assunto temos lido nos jornais diários que está assegurado o abastecimento do bacalhau, das batatas e não sabemos que mais, quando é certo continuarmos *como dantes, quartel general em Abrantes*...

E que o preço de venda ao público das batatas *será mantido* em 1$60 por quilograma.

Sempre estamos para ver, ficando de atalaia.

Repucho do Rossio

Esteve a funcionar durante os últimos dias da feira das cebolas, lembrança, talvez, da Comissão de Turismo, que deve ter sido muito agreciada pelos concorrentes.

Honra lhe seja.

PROVA DE PERÍCIA AUTOMÓVEL

Realiza-se amanhã, organizada pela Associação Desportiva de Louzada e à qual deverão concorrer os melhores volantes do país.

Serão disputadas nada menos de 18 valiosíssimas taças.

Achados

No Comando da Polícia deram entrada até 27 de Setembro uma chave própria para aloquete, uma bicicleta, uma carteira com vários documentos e um bocado de fazenda.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 1, o sr. Jesus Saramago e ante-ontem, Luís Augusto Neves, filho do sr. Augusto Pinho das Neves, 2.º sargento de Cavalaria; hoje, as sr.as D. Amália Bandeira Rangel de Quadros, gentil professora na Costa do Valado, e D. Maria da Conceição Faria da Cruz, ausente em Lourenço Marques (Africa Oriental) a galante Maria Armanda Abrantes Saraiva, filha do capitão de Engenharia sr. José Salvato Bizarro Saraiva, professor da E. C. de Sargentos de Agueda, e o sr. António de Barros Santos, funcionário da Agência do Banco de Portugal e filho do sr. capitão Luís Paula Santos, de Infantaria 10; ámanhã, a sr.a D. Lídia de Carvalho Vilaça, o académico Francisco de Assis Benardo Maia, filho do sr. dr. Assis Maia, professor do nosso Liceu, e a interessante Maria Margarida da Costa Leitão, filha do sr. Alberto Leitão, residente na capital; no dia 10, os srs. Júlio Ferreira Dias, chefe da Estação dos C. T. T. de Espinho, e António Alves de Almeida, de Coimbra; em 11, a sr.a D. Rosa Rodrigues de Pinho, esposa do nosso velho amigo João Simões de Pinho, de Cacia, e o sr. Luís da Silva Perpectua: em 12, os srs. padre António Augusto de Oliveira e Jofre Gomes de Moura; em 13, as srs.as D. Clara dos Santos Vieira e D. Alexandrina M. Barbosa, esposas, respectivamente, dos srs. José Vieira e Alberto Ferreira Barbosa, e em 14, a sr.a D. Elvira Moreira da Costa, esposa do sr. Júlio Costa Júnior, a gentil Eneida da Silva Sabino, filha do sr. tenente Jaime Sabino, e o estudante Mário Gonçalves da Costa, filho do capitão de fragata, sr. Mário Ferreira da Costa, com residência na capital.

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se o enlace matrimonial da sr.a D. Maria da Luz Silva e Lima, gentil filha da sr.a D. Irene dos Santos Lima e de seu marido o sr. César Carlos da Silva, comerciante, de Recardães (Agueda) com o estudante Luís Alberto Miranda Casimiro, aluno das Belas Artes, do Porto, e filho do sr. Alberto Casimiro da Silva e de sua esposa a sr.a D. Zulmira Miranda Casimiro.

Serviram de padrinhos os pais do noivo, assistindo numerosos convidados, aos quais foi servido um fino copo de água durante o qual os recem casados foram muito saudados.

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

—Pela sr.a D. Isolina das Neves Vidal, viúva do nosso inolvidável amigo dr. António Lúcio Vidal, que foi advogado e notário em Vagos, foi pedida para seu filho dr. Armando Lúcio Vidal, também advogado, a mão da sr.a D. Maria Fernanda Caniço, gentil filha do sr. João Caniço, proprietário em Sangalhos.

O enlace efectuar-se-á brevemente.

Partidas e Chegadas

Partiram: para Abrantes, o sr. dr. Carlos Vilas-Boas do Vale, juiz de Direito naquela comarca e esposa, e para Lisboa, os srs. Luís Peixinho e Egas Trancoso e esposa.

—De Anadia também seguiram para a capital os srs. Henrique Pina Correia e Manuel Luís da Graça Baptista e respectivas famílias.

—Chegaram: de Macieira de Cambra, onde passou uma temporada, a família do sr. dr. Assis Maia, professor do nosso Liceu; da Serra do Montemuro, onde estiveram algum tempo, as meninas Maria de Lourdes Vieira e Esmeralda Natercia V. Duarte, e de Oliveira de Frades, a sr.a D. Maria José Dias de Figueiredo e irmão

--Veio a Aveiro, cujo Liceu frequentou, o alferes Sérgio Augusto Vila-Verde de Bacelar, de Artilharia 5 (Viana do Castelo) a quem nos foi grato abraçar.

—Também aqui cumprimentámos a sr.a D. Benedita Vieira de Carvalho, de Mira.

—Da Terra Nova vieram de saúde os nossos conterrâneos Amadeu Couceiro e José Estêvão da Naia.

—Estiveram nesta cidade os srs. capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim, e Agostinho de Sousa, professor do Ensino Tecnico na capital.

Praias e Termas

Regressaram com suas famílias: da praia do Farol, os srs. dr. Manuel Vieira de Carvalho e José Pedro Soares de Melo Júnior, e da Costa Nova, os srs. Manuel J. da Costa Guimarães, João Ferreira Gamelas, Franciso Marques da Naia e Mário de Matos, residente no Bonsucesso.

—Da Curia também regressou ao Porto, o sr. Júlio Costa Júnior e esposa.

Doentes

Só há pouco soubemos que devido a doença numa perna se encontra na Barra, a conselho médico, o sr. Alberto de Oliveira Carvalho, guarda-livros das Fàbricas Aleluia.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—Também não tem passado bem de saúde a sr.a D. Maria Esabeth Marques Veludo, esposa do sr. António Veludo e filha do nosso amigo capitão Casimiro Marques.

Que em breve se restabeleça são os nossos desejos.

—Na Casa de Saúde do sr. dr. José Bacalhau, em Coimbra, foi ultimamente operado Ilídio Gomes da Vitória, de 16 anos, filho do industrial de S. Pedro das Aradas, sr. Manuel Gonçalves da Vitória, que se encontra em via de restabelecimento, o que estimamos.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Em defesa das populações

—o—

Não pode deixar de realçar-se a importância que reveste a execução imediata do decreto-lei que permite ao sr. Ministro da Economia autorizar, por simples despacho, a instalação de motores auxiliares em azenhas e moínhos de vento, a fim de assegurar a continuidade na produção de farinhas em rama de qualquer dos cereais panificáveis.

Assim se soluciona um grande problema que estava ameaçando profundamente o rendimento dos engenhos accionados pelo vento ou pela água, por via da desastrosa estiagem que dolorosamente comprometia o seu normal funcionamento.

Por outro lado, esta deliberação ministerial permite, como é evidente, o prosseguimento da laboração desses apreciáveis instrumentos de fomento agrícola, que tanto e tanto contribuem para valorizar a vida rural das nossas populações.

Finalmente, convém sublinhar, porque se adoptou uma mecânica de execução de lei extramente simples para diminuir, ao mínimo possivel, as formalidades borocráticas, o espírito prático desta importantíssima medida governamental—norteada, em princípio, pela intenção bem louvável de se encontrarem os meios eficazes de solução de uma crise eventual.

Estamos, pois, sem dúvida, em presença de nova, elequente demonstração de bom senso da nossa política agrária.

Aberturas

—o—

No dia 1 procedeu-se à das escolas, dos colégios, dos tribunais e inclusivamente à da caça.

A costumada sessão solene do Liceu teve lugar no respectivo Ginásio, presidindo o Reitor, que exortou os alunos ao cumprimento dos seus deveres escolares e a que fossem ordeiros, disciplinados e trabalhadores.

Seguiu-se o prof. dr. Orlando de Oliveira, que falou sobre *O Ideal da Escola*, tendo, por último sido distribuídos os prémios aos académicos José Alberto Marques Vidal, Manuel Carlos Graça e Angelino Seabra Lopes que mais se distinguiram durante o ano lectivo findo, recebendo todos os aplausos da assistência.

O Comunismo e a Arte

—o—

Numa hora em que todos os países vivem assoberbados com as mais graves e sérias preocupações de ordem material, Portugal, vivendo em Paz, entregue aos afans do seu constante Renascimento, pode ainda entregar-se ao culto das coisas do Espírito.

Isso mesmo ainda há pouco se verificou com a inauguração, em Setubal, do monumento ao grande pintor que foi João Vaz.

Tudo o que há de melhor na nossa vida artística esteve presente na cidade do Sado a cultuar, a homenagear o grande artista seu filho.

O Govêrno, querendo associar-se ao preito justíssimo ao que foi um dos maiores pintores da nossa terra, também quiz marcar a sua presença, fazendo-se representar pelo sr. Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional.

No discurso que este pronunciou na cerimónia a que presidiu o sr. dr. Veiga de Macêdo, depois de fazer o elogio da obra de João Vaz, referiu-se ao problema da Arte ante o Comunismo.

Depois de acentuar que a Arte pressupõe liberdade «repousa no homem, mas o homem desaparece na solução comunista, na medida em que é esmagado pela ingrenagem forte do Estado totalitário que domina pela absorção a economia, que dispõe das próprias consciências e não desiste de escravizar o Génio e o talento dos artistas como se não pudesse haver beleza fóra do Estado ou contra o Estado», aquele membro do Govêrno salientou:

«Na realidade o Comunismo não pode ser propício à criação duma arte, precisamente porque repudia a concepção humanista que, no dizer dum insigne pensador, repousa na fé que nos leva a crer que a vida do homem é mais que uma luta pela existência biológica e nos persuade que as forças morais, intelectuais e estéticas são tão reais e verdadeiras como a força da violência brutal.

Esta é a verdade insofismável que se apresentará a quem analize a tese comunista na sua origem e na sua essencia, verdade que a experiência do regime soviético evidenciou tragicamente ao mundo que começa agora a despertar para as realidades e para as decisões. E eis porque teremos de considerar indigna a atitude que tomam alguns artistas ao colocarem o seu Génio ou o seu talento ao serviço da ideia comunista».

Em sã verdade, comunismo e Arte na acepção real e completa da palavra, são hoje incompatíveis.

O Comunismo tudo subordinando ao mais feroz e satanico materialismo inutiliza e afoga toda a verdadeira Arte.

Por isso, como muito bem disse o sr. Sub-Secretário da Educação, é indigna a atitude de todos os que colocam o seu génio ou o seu talento ao serviço da ideia comunista.

P. S.

Feira das Cebolas

Terminou por êste ano, tendo-se vendido grandes quantidades, chegadas nos inumeros barcos que as transportaram pela ria, vindas dos concelhos de Estarreja e Murtosa.

Como de costume.

"Club Recreativo Verdemilhense,,

Tendo procedido à liquidação dos bens existentes neste club, pede-se aos que se julgam credores o favor de se dirigirem a um dos membros da Comissão liquidatária, acompanhados dos respectivos documentos, no praso de 8 dias, para se fazer a sua liquidação.

Verdemilho, 7-10-49.

A COMISSÃO

AOS NOSSOS ASSINANTES DE FORA DO CONTINENTE

Solicitâmos-lhes com o maior empenho—pedimos—mesmo porque isso não nos envergonha—principalmente aos que sabem que se acham em atrazo de pagamento, como são os da África, Brasil, América do Norte e outros pontos do estrangeiro para onde não podemos fazer cobrança, o favor de virem até nós sem demora, atendendo à necessidade que o jornal tem de receber as importâncias devidas à sua Administração. É que estando nós acostumados a pagar todas as semanas à tipografia e adiantadamente o papel e o correio, fóra o mais, só com o orçamento equilibrado e dinheiro em cofre poderemos manter a missão que estamos desempenhando com altivez e dignidade para honra deste encantador torrão, que se chama Aveiro e tanta afeição nos merece. Esperamos, por isso, toda a atenção ao nosso apêlo de modo a serem atenuadas quanto possível as dificuldades que estamos a suportar, talvez devido à nossa teimosia em querermos demonstrar que este jornal, quando se fundou, foi *para servir* e **não** *para se servir*. Necessário se torna, pois, que todos assim o compreendam, e como única recompensa do trabalho dispendido e ainda a dispender, tenham em vista o compromisso tomado dentro do princípio estabelecido que é o de manter, sem alteração, os preços das assinaturas e dos anúncios—custe o que custar.

ARMAS E MUNIÇÕES

para caça e defesa

Navalhas de barba alemãs, suecas e francesas

Vende aos melhores preços

Manuel Velho

Rua Combatentes da G. Guerra, 64

Telef. 241

AVEIRO

Cofre

Compra-se, usado, á prova de fogo, com o peso de 500 a 1000 kilos. Dirigir a M. Atanásio de Carvalho Pontes, Oliveirinha — AVEIRO.

Farmácia

Trespassa-se numa das mais importantes freguesias do concelho de Aveiro e a curta distância da cidade.

Nesta Redacção se informa.

Prevenção

O abaixo assinado vem por êste meio declarar que não se responsabilisa pelas dívidas que sua mulher, Lucinda Portugal, tenha contraído ou venha a contrair e para o que não possuia autorização.

Aveiro, 27 de Setembro de 1947

FRANCISCO MORAIS

Estabelecimento

Trespassa-se de mercearia e vinhos, por motivo de retirada, o que fica no sítio do Eucalipto, Rua de Ilhavo. Dirigir ali.

Casa com quintal

Vende-se a do Largo da Apresentação n.^{os} 9 e 10. Aceitam-se propostas em carta fechada, que devem ser dirigidas a D. Maria Joana Duarte Silva Pereira Peixinho, Rua das Barcas, reservando-se o direito de entrega.

Ver às quartas e sextas-feiras das 15 ás 16 horas.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*. Rua dos Mercadores

Laranjada **MONTECOR**

PROVE-A...

NÃO HÁ MELHOR

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

Luís A. Duarte-Santos

Médico Psiquiatra e Legista

Encarregado de Cursos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Doenças nervosas e mentais (Psiquiatria) e Clínica Geral

Consultório: Avenida de Sá da Bandeira, 72-1.º (Telef. 3999) — COIMBRA

(Empregado permanente)

Marcar consultas, pessoalmente ou pelo telefone, das 9 às 12 e das 2 às 7 horas da tarde

Todo o género de fotografia

Novidade em fotografias de creança

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 63

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Consultas das 14 às 18 h.

Praça do Comércio, 11-1.º

Residência:

Avenida Araújo e Silva, 55

Telefone 114

Chapelaria Ideal

Trespassa-se por o seu proprietário, Eduardo Coelho da Silva, não a poder administrar. Dirigir ao mesmo, na Rua dos Combatentes da G. Guerra, 12-14— AVEIRO.

SALA para escritório ou outros fins arrenda-se na Rua do Sol n.º 10, independente, rez do chão. Informa na mesma.

Fernando Moreira

ADVOGADO

Rua Combatentes da G. Guerra, 1

AVEIRO

Regimento de Cavalaria n.º 5

ANÚNCIO

Vendem-se estrumes

Atenção para a 4.ª página

Cândido Quininha

MÉDICO

Travessa de S. Sebastião, 3 r/ch. E.

Retomou a clínica

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Largo da Estação, 5-1.º às terças, quintas e sábados, das 13 às 18 h.

Em Salgueiro e Nariz, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 h.

Telefone 167

VENDE-SE uma instalação para escritório comercial, composta de balcão, secretária, mesa de máquina, cadeira rotativa, estantes, armário, cadeiras, estante para pastas, relógio, quadros de reclamos, livros para escrituração, pastas, carimbos, ficheiros e outros artigos. Vêr na Rua da Fábrica, n.º 4 r/c—AVEIRO.

Estabelecimento

Trespassa-se, de mercearia e vinhos, com boa casa de habitação, no 1.º andar. Informa José Pereira da Silva, Rua Domingos Carrancho, 22—AVEIRO.

João Seiça Neves

Engenheiro civil

R. Dr. Miguel Bombarda, 26 (Tel. 370)

AVEIRO

Casa no centro da cidade

Vende-se o prédio com frentes para o Largo da Apresentação e Rua Clemente de Morais (antiga rua do Sol) a 100 metros dos Arcos, em Aveiro. Falar no escritório do advogado dr. Alberto Souto.

Atenção para a 4.ª página

João Nunes Maio

Advogado

Escritório:

R. dos Mercadores, 21-1.º (aos Arcos)

AVEIRO

Residência: S. BERNARDO

ULYSSES PEREIRA

CERVEJAS TABACOS

AGUAS MINERAIS

Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 10 (Telef. 66)

(Transversal da Avenida) AVEIRO (Em frente ao Mercado)

CASA HIGIÉNICA

DE

M. Ribeiro da Silva

Tubos de ferro preto e galvanizado. Azulejos. Louças sanitárias. Mosaicos. Instalações de água quente e fria. Aquecimento de chauffage central.

Banheiras e ferro esmaltado

Material eléctrico

37-Rua do Carmo-39

Telefone 133

AVEIRO

Orçamentos gratuitos

Dr. Rui Clímaco

Médico especialista

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA:—Largo da Portagem, 11-2.º (Telef. 4445)

EM AVEIRO:—Consultas todos os sábados às 13 horas, na Rua Cons. Luís de Magalhães, 43

Hotel BEIRA-RIA

Costa Nova do Prado

Telefone 4

Os hóspedes deste HOTEL podem tomar, em Aveiro, as suas refeições, no Restaurante GALO D'OURO, sem aumento de preços nas diárias

ABERTO TODO O ANO

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

NECROLOGIA

Coronel Coriolano Andrade

Com 80 anos de idade, deixou de existir ao anoitecer de segunda-feira o coronel de Artilharia, reformado, sr. Coriolano Vítor Salgado de Andrade, natural de Cerviçais (Moncorvo) e descendente duma ilustre família daquela região.

Assentou praça no regimento de Cavalaria, aqui aquartelado, e fez quási toda a sua carreira militar na Figueira da Foz, passando por Lisboa, Alcobaça e Coimbra.

Oficial distinto, profundo conhecedor da Arma, possuia uma cultura geral bastante elevada, sendo para lamentar que devido à sua modéstia e ao seu temperamento se esquivasse a todas as situações em que os seus conhecimentos poderiam brilhar.

Foi combatente da G. Guerra em França e professor dos primeiros cursos de oficiais milicianos que se organizaram durante a conflagração europeia.

Era um antigo republicano, tendo acompanhado após o advento do regimen, o dr. António José de Almeida.

O sr. coronel Coriolano Andrade era casado com a nossa conterrânea, sr.ª D. Honorina da Cunha Andrade, que em Aveiro se distinguiu, na mocidade, pela sua formosura, passando por uma das mais graciosas tricanas da época, como o atestam as pessoas desse tempo, deixou uma filha, a sr.ª D. Angélica Salgado Andrade de Melo Cabral, esposa do sr. tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral, aqui residentes há já alguns anos.

O funeral realizou-se no dia seguinte para a Figueira da Foz, tendo acompanhado o cadáver até à Rua Dr. Miguel Bombarda, além de outras pessoas, alguns oficiais da guarnição.

O Democrata envia ao sr. tenente-coronel Melo Cabral, esposa, filhos e demais família o seu cartão de condolências.

* * *

Em Verdemilho finou-se, com 75 anos, o sr. Júlio Simões Cravo, que ali residia na companhia de seu filho Manuel Simões Cravo.

Era viuvo, sogro do sr. Abraão Borges, Jaime Andias e José de Sousa da Silva, 1.º sargento reformado, tendo-se realizado o enterro para o cemitério central da cidade.

* * *

No pequeno lugar de S. Tiago sucumbiu aos estragos duma grave enfermidade, Rosa Nunes de Oliveira Freire, a quem profundos desgostos já a haviam acabrunhado bastante.

Tinha 55 anos, era solteira, irmã do sr. Francisco Nunes de Oliveira Freire, cunhada do sr. Manuel Sarrazola, residente em Gois, tendo-se realizado o enterro para o cemitério sul.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Correspondências

Esgueira, 1

Consorciou-se em Estor (Faro) o nosso conterrâneo Filinto Feio, filho do sr. Filinto Elísio Feio, com a sr.ª D. Clotilde Barbara, irmã do pároco daquela freguesia.

Aos recem casados, que aqui fixaram residência, desejamos felicidades.

—Na nossa igreja realizou-se o baptizado do filhinho do negociante sr. João Gonçalves Magalhães, que recebeu o nome do seu progenitor.

Do pequerrucho foram padrinhos a menina Tereza Guimarães e José Pereira Guimarães.

—Depois da prolongada estiagem veio a chuva, que muito tem beneficiado a agricultura, contribuindo, ao mesmo tempo, para diminuir as restrições da energia electrica.

Por tudo a sua falta se fazia sentir e daí os prejuízos para a economia nacional. C.

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 8 (às 21,30 h.)
Romance dum rapaz pobre

Domingo, 9 (às 15,45 e 21,30 h.)
Ninho de abutres

Terça-feira, 11 (às 21,30 h.)
Embaixada de fados com
AMÁLIA RODRIGUES

Quinta-feira, 13 (às 21,30 h.)
A Dama de Xangai

Em 15:
Petrus

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,24 (correio)
5,50 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,20 (correio)
13,06 (tram.)	15,33 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,56 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19 03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quinta-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

« O Democrata »
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.